

PROJETO:
**“PREVENÇÃO DE PARASIToses E A FORMAÇÃO EMANCIPADA:
INTEGRAÇÃO SAÚDE E MEIO AMBIENTE”**

Profa. Dra. Maria do Carmo Ferreira

EDITAL 2018– PROGRAD UNIRIO
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

NOVEMBRO DE 2017

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1.1. Título do Projeto

**“PREVENÇÃO DE PARASIToses E A FORMAÇÃO EMANCIPADA:
INTEGRAÇÃO SAUDE E MEIO AMBIENTE”**

1.2. Coordenação: Dra. Maria do Carmo Ferreira

Professora Associada IV
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS
Instituto Biomédico- IB
Departamento de Microbiologia e Parasitologia – DMP
Disciplina de Parasitologia
Rua Frei Caneca, 94, 3 andar
Centro, Rio de Janeiro – RJ
CEP. 20.211-040
Tel: (21) 2531- 7713
Cel: (21) 98164-9461
e-mail: mcarmoferreira@unirio.br
site: www.unirio/dmp.br

2. INTRODUÇÃO

As transformações contemporâneas do mundo globalizado são cada vez mais marcadas pela velocidade tecnológica e pela exigência de respostas com base no conhecimento. Esta constatação coloca em xeque a universidade e seu papel na formação de novas lideranças, de intelectuais comprometidos com o futuro da nação e com a realidade social.

O Brasil é grandioso, com cerca de 200 milhões de habitantes. Na América do Sul ocupa cerca de 50% de todo o território; possui mais de 50% de sua população sul americana; representa 55% do PIB regional e 50% do seu potencial hidrelétrico (Brasil, 2008). Na última década, realizou uma mudança grande ao sair da condição de País conhecido internacionalmente pelo alto índice de pobreza para o País que, de forma pacífica, conseguiu reduzir radicalmente a miséria. É o que aponta o relatório divulgado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD, 2014) sobre os resultados da primeira meta dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), definidos pelas Nações Unidas no início dos anos 2000.

Entre 2004 e 2013, a proporção de pessoas da faixa etária 25 a 34 anos com ensino superior praticamente dobrou, passando de 8,1% para 15,2%. Entretanto ainda são muitos os jovens sem a possibilidade de cursar uma universidade.

A educação superior tem um desafio estratégico de preparar as gerações de brasileiros para intervir, com firmeza, sobre a evolução das principais tendências do sistema global, enfrentando as desigualdades sociais e a pobreza; as transformações tecnológicas; situação energética e ambiental; a globalização e os embates da economia mundial, buscando formas de poder torná-las mais favoráveis ao nosso desenvolvimento humano e social.

Com certeza esses fatores estão significativamente ligados à formação da intelectualidade e a transformação social. Segundo Giroux e Simon (2001), as instituições educacionais são as forças sociais responsáveis pela ampliação das capacidades humanas, pela preparação das pessoas para intervirem em sua própria formação e vislumbrarem a possibilidade de transformar suas condições de vida e da sociedade onde vivem.

Ações que visem compartilhar o saber com as diferentes falas das comunidades e dos educandos, é parte de uma estratégia que busca uma sociedade mais plural, solidária e democrática. É da mesma forma fundamental a democratização das informações, para que a mais ampla divulgação dos saberes possa contribuir com as gerações nas diversas esferas e níveis, buscando o exercício pleno e consciente da cidadania. Nessa perspectiva, docentes e discentes, educandos e educadores, se destacarão como agentes de transformação social (GIROUX, 1997; FREIRE, 1996).

Neste palco, a proposta é incubar uma equipe de acadêmicos, reconhecendo-os como potenciais intelectuais transformadores, com base na Disciplina de Parasitologia, junto aos Cursos de Graduação em Enfermagem e Ciências Biológicas, em especial trabalhando as licenciaturas, buscando na orientação em saúde, na educação ambiental, as estratégias necessárias para a prevenção de doenças, em especial as parasitoses como: Ascariíase, Enterobíase, Giardíase e Pediculíase, tão comuns em estudantes em idade escolar, bem como tratar da manutenção da saúde e da preservação ambiental, baseados na Política Nacional de Promoção a Saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, FUNASA, 2010).

2.1 A UNIVERSIDADE E SUA DIMENSÃO NO CENÁRIO EDUCATIVO

(...) A universidade que jamais poderá existir sem professor e aluno voltados para criação e construção de um saber engajado e por este motivo

transformador. (...) Uma universidade onde possamos lutar para conquistar espaços de liberdade. Enquanto pensamos livremente, questionamos livremente, propomos livremente e livremente avaliamos nossa responsabilidade” (LUCKESI et al., 1998, p. 43-44).

A universidade ganha hoje uma importância maior pois passa a ser não só o locus de ensino, extensão e pesquisa ou de formação de profissionais ela ganha funções variadas sendo reconhecida socialmente como lugar de reflexão profunda sobre os problemas que afligem a população (FERREIRA et al. 2010). É na universidade que a atividade do avanço do conhecimento se associa à atividade educacional, para tornar esta última mais efetiva e capaz de formar verdadeiras lideranças intelectuais (BRITO, 2008).

Como afirma Brito (2008), dois valores são essenciais para a vitalidade da universidade: a liberdade acadêmica e a autonomia. Ambos se relacionam intimamente: sem autonomia, não existe liberdade acadêmica; e a liberdade acadêmica é parte fundamental do exercício da autonomia universitária.

Reconhece-se que é fundamental na formação do profissional a ética, a inclusão social, o respeito à diversidade e o respeito à diferença, entendendo que para partilhar o conhecimento deve-se também estar aberto e sensível aos entendimentos históricos e culturais, individuais e coletivos das comunidades trabalhadas, observando valores, costumes, símbolos e modelos sociais. Este reconhecimento faz com que a relação com o outro seja vivenciada de forma que o saber seja realmente partilhado e todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, educandos e educadores, favorecidos com o trabalho de educação desenvolvido (GAZZINELLI et al. 2005).

2.2 ENSINO DE GRADUAÇÃO NA UNIRIO: O CURSO DE ENFERMAGEM E CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

A Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro- UNIRIO originou-se da Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado da Guanabara (FEFIEG), criada através do Decreto Lei Nº 773 de 20 de agosto de 1969, passando a denominar-se Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado do Rio de Janeiro (FEFIERJ), pelo Decreto Lei Nº 7.683 de 17 de dezembro de 1975, transformada em Universidade do Rio de Janeiro em 05 de junho de 1979,

através da Lei Nº 6.655 desse mesmo ano. Posteriormente, passou a denominar-se Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, através da Lei Nº 10.750, de 24 de outubro de 2003.

A UNIRIO é uma universidade urbana constituída de um campus com 5 campi, dois localizados no Município do Rio de Janeiro, nos bairros da Urca e em Botafogo, centro e Tijuca. Possui um Hospital Universitário, o Hospital Universitário Gaffrée e Guinle- HUGG, localizado na Tijuca e 5 bibliotecas. Possui cerca de 792 docentes e 1089 técnicos, com 7.900 acadêmicos matriculados, na modalidade presencial, em 43 cursos de graduação. Das 2.304 vagas oferecidas anualmente, 120 são destinadas ao Curso de graduação em Enfermagem e 130 ao Curso de Ciências Biológicas, divididas em 70 para o Bacharelado, 30 para a Licenciatura Plena e 30 para a Licenciatura em Biologia, noturna (UNIRIO, 2012).

A Escola de Enfermagem Alfredo Pinto- EEAP da UNIRIO goza de prestígio sendo reconhecida como centro formador de profissionais em Enfermagem. Fundada em 1890 como Escola Profissional de Enfermeiras e Enfermeiros com o objetivo de formar profissionais para atuarem no Hospício Nacional de Alienados, é tida como a primeira escola de enfermagem do Brasil. Hoje a escola oferece curso de bacharelado com duração de 5 anos e mantém Cursos de Pós-graduação *latu e stricto sensu* como a Residência em Enfermagem, e os Programas de Mestrado em Enfermagem e o Doutorado em Enfermagem e Biociências (UNIRIO, 2012a).

O Instituto de Biociências foi criado em abril de 2009, aprovado nos Conselhos Superiores da Universidade (Conselho de Ensino e Pesquisa e Conselho Universitário). Teve sua origem na antiga Escola de Ciências Biológicas da UNIRIO. Esta localizada nos campi da Urca e oferece os Cursos de Graduação em Ciências Biológicas desde 1990, nas modalidades: Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas (UNIRIO, 2006 a; UNIRIO, 2006 b; UNIRIO, 2010).

2.3 DIFERENÇAS RECONHECIDAS/ CONHECIMENTO PARTILHADO

Ações que visem compartilhar o saber com as diferentes falas das comunidades e dos educandos, é parte de uma estratégia que busca uma sociedade mais plural, solidária e democrática. É da mesma forma fundamental a democratização das informações, para que a mais ampla divulgação dos saberes possa contribuir com as gerações nas diversas esferas e níveis, buscando o exercício pleno e consciente da cidadania. Nessa perspectiva, docentes e

discentes, educandos e educadores, se destacarão como agentes de transformação social (GIROUX, 1997; FREIRE, 1996).

Os temas relacionados à prevenção em saúde, educação, preservação ambiental e a vida como um todo, ultrapassam as fronteiras disciplinares, concorrem na mais genuína preocupação: a própria sobrevivência do homem. Portanto, a educação em saúde e o meio ambiente são expressões de caráter inter e transdisciplinar e preocupação (reflexão) transversal a qualquer outra área do saber.

Como afirma Giroux (1997), é essencial para a categoria de intelectual transformador a necessidade de tornar o “*pedagógico mais político e o político mais pedagógico*”. Tornar o pedagógico mais político significa inserir a escolarização diretamente na esfera política, argumentando que as escolas representam tanto um esforço para definir o significado quanto uma luta em torno das relações de poder. O conhecimento e o poder estão intrinsecamente ligados à pressuposição de que optar pela vida, reconhecer a necessidade de aperfeiçoar seu caráter democrático e qualitativo para todas as pessoas significa compreender as condições necessárias para lutar por ela.

Por outro lado, tornar o político mais pedagógico significa utilizar o ensino-aprendizagem na sensibilidade de tratar os acadêmicos como agentes críticos, emancipados, que possam argumentar em prol de um mundo qualitativamente melhor para todas as pessoas. Também significa desenvolver uma linguagem atenta a experiência cotidiana, particularmente enquanto relacionadas com as práticas de sala de aula e do devir universitário (OLIVEIRA, 2010).

2.4 INTEGRANDO PROJETOS E IDÉIAS: O PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM E DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

O Projeto Pedagógico da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto- EEAP foi construído baseado nos princípios do Estatuto da UNIRIO. Nele consta como finalidade a formação de profissionais cidadãos com consciência humanística, crítica e reflexiva, comprometidos com a sociedade.

Entendem a Educação como processo dinâmico que, portanto necessita reavaliações e atualizações constantes e por isto aberto a experiências na formação de seus profissionais.

Ressalta a necessidade da formação educativa reconhecendo a identidade do profissional nas suas origens, história e também compreendendo a assistência em saúde como ação social. Conscientes de que o profissional, Enfermeiro, inserido na sociedade brasileira, trabalhará contribuindo com a melhoria saúde e também das condições vida da população brasileira.

Também remetem a uma dimensão ambiental na questão da saúde/ doença destacando que o profissional deve ser sensível e comprometido sociopoliticamente com estas questões.

Salientam que o profissional deve desenvolver habilidades e capacidades técnicas uma visão crítica, social e política do seu papel como articulador atuando também como mediador de conflitos através do processo de trabalho.

Afirmam que a formação deverá ser integral e interdisciplinar, de forma a desenvolver as seguintes competências: prevenção a doenças e a promoção da saúde; Capacidade de tomada de decisão; capacidade de comunicação escrita e oral bem como exercer a liderança com compromisso; administrar e gerenciar serviços; Estar aberto ao aprendizado permanente.

Orientam que a rede curricular deverá ser construída em três etapas: sendo a primeira desenvolvida no Básico/profissional; a segunda debatendo o sadio e a doença; e o terceiro, no ambiente hospitalar e comunitário, através de Disciplinas integradoras, por meio de uma Metodologia Problematizadora (UNIRIO, 2012b).

O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado aponta para uma formação do Biólogo direcionada a capacitação do trabalho com a conservação da diversidade biológica e preservação ambiental, bem como com pesquisa básica nos diversos campos da biologia (botânica, ecologia, educação ambiental, genética, zoologia, entre outros) e com manipulação de organismos vivos e processos biológicos (UNIRIO, 2006a).

Os Projetos dos Cursos de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas e de Licenciatura em Biologia (Noturno) mostram uma preocupação na formação de quadros especializados a melhorar cada vez mais a qualidade da experiência de ensino- aprendizagem e contribuir para a superação da carência de professores para o Ensino Fundamental e Médio na área das Ciências Biológicas. O curso pretende formar o profissional comprometido com os resultados de sua atuação, pautando a sua conduta profissional em critérios humanistas e de rigor científico. Nele ainda visa aumentar a capacidade de relacionar-se com o currículo de forma rica e criativa, formulando atividades que favoreçam o pleno desenvolvimento dos alunos. Também deverão desenvolver recursos didáticos elaborando planos de ensino de acordo com

os princípios didáticos e pedagógicos que atendam às necessidades e interesses dos alunos, da escola e da comunidade ; ser capazes de avaliar adequadamente, acompanhar o progresso do aluno e sugerir as medidas necessárias; desenvolver habilidades interpessoais de comunicação para trabalhar com alunos, pais, autoridades da comunidade e governamentais; compreensão social e cultural que lhe permitam interpretar as aspirações da comunidade onde a escola está inserida (UNIRIO, 2006b; UNIRIO, 2010).

2.5 O PAPEL DA DISCIPLINA DE PARASITOLOGIA NA FORMAÇÃO EMANCIPADA

A Disciplina de Parasitologia está inserida nos primeiros segmentos dos cursos de Enfermagem e Ciências Biológicas, sendo Disciplina obrigatória para o curso de graduação em Enfermagem e optativa para os cursos das Ciências Biológicas. Mostra-se como área de convergência de interesses na formação do profissional em Enfermagem ou do Biólogo com base para ações de prevenção, orientação em saúde e educação ambiental. Também pode oferecer espaço de debate e confronto com a realidade vivida pela oportunidade de envolvimento dos acadêmicos em projetos e ações de extensão e pesquisa.

Essa experiência junto aos acadêmicos, busca uma nova forma de ensinar e aprender a parasitologia, bem como uma formação mais humanizada, mais atualizada e aprofundada de formação do profissional em saúde e do Biólogo em relação às suas demandas.

A prática será valorizada tanto na construção da identidade do profissional- docente quanto para o acadêmico, pois será desta forma que o fazer pedagógico tornar-se-á transformador de realidades, emancipador, crítico e desafiador. O espaço de aula, a leitura, o trabalho de campo, a pesquisa estarão em pauta e serão valorizados na reflexão. Juntos acadêmicos e docentes poderão desenvolver novas formas de convívio para a construção de novos saberes.

A formação de grupos multiprofissionais favorecerá o reconhecimento de uma visão mais holística da atuação dos profissionais tanto no meio escolar quanto nos ambientes de promoção de saúde e conservação ambiental. Equipes interdisciplinares que trabalham a questão da saúde e meio ambiente de forma integrada são cada vez mais valorizadas e necessárias.

Acredita-se que iniciação científica vivenciada pela pesquisa, implementada logo no início da formação acadêmica, favoreça a incubação de grupos críticos- reflexivos dentro da

universidade e venham a permitir o desenvolvimento de lideranças acadêmicas no contexto universitário.

3 JUSTIFICATIVA

Ainda são raras as ações que integram ensino de graduação às atividades de extensão e pesquisa. Em geral, as ações são desenvolvidas de modo estanque. Extensão como um projeto, pesquisa em outro projeto e ensino na sala de aula. Cada um em seu espaço, compartimentados. O acadêmico, que realiza uma pesquisa, muito frequentemente desenvolve o seu trabalho sozinho com seu orientador e não dialoga com os outros na universidade. O mesmo se vê em relação ao monitor, que muitas vezes resume suas atividades ao acompanhamento das aulas junto ao docente orientador, na rotina do ensino em sala de aula ou no laboratório de aulas práticas.

Ao acadêmico extensionista, por outro lado, voltado mais ao desenvolvimento de ações em comunidades, agindo fora do espaço da universidade, cabe acompanhar as atividades do professor orientador ajudando no atendimento a alguma atividade/ação, na sistematização e atendimento das demandas da população atendida e responsabilidades programadas de seu projeto.

Verifica-se ainda que é difícil, também ao professor universitário, compreender e atuar de forma a realização do trabalho integrado mobilizando equipe no ensino, extensão e pesquisa. Em geral, na universidade, este trabalho de orientação de acadêmicos ocorre em grupos diferenciados. Para a pesquisa existe um grupo, na monitoria outro e ainda outro na extensão. Estes grupos, dificilmente se falam, se encontram ou interagem, mesmo tendo todos o mesmo docente/orientador. O próprio sistema acadêmico gera valores e a segmentação. A própria universidade faz exigências acadêmicas diferenciadas de políticas, de prazos, de coeficiente de rendimento, entre outros que dificultam a realização do trabalho colaborativo. Por mais que exista a plena consciência da necessidade e a formação docente necessária para um trabalho integrado, eles ainda assim, são raros.

Os grupos PET, vem na contra mão desta realidade favorecendo, valorizando e fortalecendo os docentes e equipe para o trabalho de colaboração mútua, verdadeiramente integrada. De acordo com Freire, 1996, a ação do educador só acontece quando ambos os lados se dispõem e se propõem ao exercício de educar. Ensinar, completa ele, inexistente sem

aprender e vice-versa. É sob esta ótica que se reconhece o ensino, em especial o ensino superior, político, ideológico, neste jogo do vice e versa (FERREIRA,2004).

4 OBJETIVO GERAL

Criar, desenvolver e promover ações educativas que valorizem o conhecimento na prevenção de parasitoses (ascaridíase, giardíase, enterobíase e pediculíase), orientação em saúde e na educação ambiental dialogando com as comunidades atendidas.

Contribuir para a formação emancipada do profissional, consciente de seu potencial transformador do ambiente onde atua, oferecendo instrumentos de reflexão crítica.

5 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Capacitar os acadêmicos de forma a que possa realizar o diagnóstico de demandas sobre as parasitoses e problemas ambientais nas comunidades construindo soluções em conjunto com os grupos trabalhados;
- Garantir a formação de lideranças verdadeiras, num trabalho em parceria, educando/educador/comunidade, para a orientação em saúde, prevenção de parasitoses e educação ambiental;
- Criar e elaborar estratégias de comunicação e divulgação (livros, panfletos e folders) sobre práticas e estratégias voltadas a educação em saúde, prevenção de doenças e meio ambiente, garantindo a continuidade e a memória das realizações;
- Disponibilizar o material produzido através da criação e organização de banco de dados, arquivos, blogs ou site;
- Incentivar e promover cursos, mostras, dinâmicas, oficinas, palestras e exposições de forma partilhada com a comunidade trabalhada, garantindo um entendimento integrado destas questões para a cidadania;
- Desenvolver metodologias para avaliação das ações e atividades de orientação em saúde e educação ambiental.

- Incentivar a reflexão crítico-analítico das ações e experiências vivenciadas através do estímulo a sistematização em artigos científicos;
- Estimular a apresentação e divulgação das experiências vividas em Encontros, Seminários e Congressos, internos e externos a UNIRIO.

6 METODOLOGIA DE TRABALHO

A proposta é utilizar a pedagogia problematizadora através de metodologia participativa buscando novos patamares de organização e produção do conhecimento conectados na prática e nos conflitos que emergem do convívio social, fundamentados na extensão universitária, bem como na iniciação científica de forma a incluir a reflexão teórica sobre os assuntos abordados (BATISTA et al., 2005).

As atividades de orientação em saúde e educação ambiental incluirão o levantamento bibliográfico com a leitura e interpretação de artigos científicos e a criação de um Laboratório de Práticas em Educação em Saúde. Cada ação gerará momento de planejamento, elaboração e atuação.

A proposta de estar vinculada as atividades de extensão desenvolvidas no Abrigo Teresa de Jesus- RJ, bem como nas Escolas Estaduais e Municipais atendidas. Nestes espaços serão trabalhados temas selecionados de acordo com as demandas das comunidades e realidade vivida.

A equipe também atuará na Feira de Prevenção das Parasitoses discutindo e colaborando com esta estratégia de educação (FERREIRA, COELHO e LESSA, 2010).

O processo de avaliação das atividades e ações deverá ser realizado através da análise crítica e reflexiva sobre refletindo sobre cada momento ou atividade desenvolvida.

Esta proposta estará vinculada e integrada aos Programa e Projetos de Pesquisa, Extensão e Ensino cadastrados na UNIRIO, conforme abaixo relacionados:

1. Programa ECOS: Educação, Ciência e Orientação e Saúde. (Cadastrado na Pró-reitoria de Extensão e Cultura- PROExC UNIRIO);
2. Projeto Recepção Acalourada do Curso de Enfermagem- RACE UNIRIO (Cadastrado na Pró-reitoria de Extensão e Cultura- PROExC UNIRIO);
3. Experiências Emancipadoras para o Ensino da Parasitologia Medica (Cadastrado na Pró-reitoria de Graduação- PROGRAD)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
INSTITUTO BIOMÉDICO

4. Projeto: Ensino de Parasitologia: Integração Saúde e meio Ambiente (Cadastrado na Pró-reitoria de Graduação- PROGRAD).

A realização de trabalhos diferenciados será associada a eventos internos e externos a UNIRIO como: Semana de Integração Acadêmica da UNIRIO e a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia- SNCT. Também estarão ligados aos parâmetros das Sociedade Brasileira de Parasitologia, Sociedade Brasileira de Educação Médica e da Sociedade Brasileira de Educação Tutorial, gerando reflexão para resumos e artigos.

7 Cronograma das Atividades para o primeiro ano de atuação:

MOMENTOS/ MESES	ATIVIDADES
1	Participar do Planejamento das Atividades anuais da disciplina e dos programas e projetos vinculados, colaborando com novas idéias e ajudando a pensar estratégias para o ensino de parasitologia, para orientação em saúde e educação ambiental; Realização de Revisão bibliográfica atualizada selecionando os artigos para a leitura crítica e reflexiva e embasamento das ações; Elaboração de um calendário de reuniões semanais da equipe;
2	Acompanhar e ajudar a elaboração do momento teórico e reflexivo sobre ensino de parasitologia, para orientação em saúde e educação ambiental; Realização de Revisão Bibliográfica atualizada selecionando os artigos para a leitura crítica e reflexiva e embasamento das ações; Criação de um Laboratório de Práticas em Educação em Saúde.
3	Realização de visitas diagnósticas aos espaços escolares atendidas pelos projetos de Extensão com levantamento das demandas e planejamento das ações; Implementação da seleção dos temas em saúde de acordo com a realidade vivenciada; Criação de um Laboratório de Práticas em Educação em Saúde.
4	Visitas diagnósticas às escolas municipais e estaduais atendidas pelos projetos de Extensão e Pesquisa com levantamento das demandas e planejamento das ações; Seleção dos temas e atividades em saúde de acordo com a realidade vivenciada (Ascariidíase, Enterobiase, Giardiase e Pediculose)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
INSTITUTO BIOMÉDICO

5	<p>Atuar na prevenção das parasitoses- Ascaridiase e Enterobiase</p> <p>Promover a orientação em saúde e atuar no meio que cerca a comunidade ou grupo atendido</p>
6	<p>Atuar na prevenção das parasitoses- Giardiase</p> <p>Promover a orientação em saúde e atuar no meio que cerca a comunidade ou grupo atendido</p> <p>Executar as ações de vivências de Orientação em em Saúde e Educação ambiental;</p>
7	<p>Atuar na prevenção das parasitoses - Pediculiase</p> <p>Atuar na orientação em saúde</p> <p>Organização e análise dos dados alcançados</p>
8	<p>Atuar na prevenção das parasitoses : Ascaridiase, Enteobiase, Giardiase e Pediculiase</p> <p>Atuar na orientação em saúde e na educação ambiental</p> <p>Avaliar o trabalho realizado partilhando experiências vivenciadas com a comunidade</p> <p>Organização e análise dos dados alcançados;</p>
9	<p>Atuar na prevenção das parasitoses: Ascaridiase, Enteobiase, Giardiase e Pediculiase</p> <p>Atuar na orientação em saúde</p> <p>Elaborar e executar as ações de vivências para a prevenção de parasitoses orientação em saúde e educação ambiental;</p> <p>Organização e análise dos dados alcançados;</p> <p>Elaboração de artigos de reflexão sobre a realidade vivenciada.</p>
10	<p>Analisar e refletir sobre os resultados alcançados;</p> <p>Participar da ação na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia;</p> <p>Participar e apresentar resumo nos Congressos da Sociedade Brasileira de Parasitologia, Sociedade Brasileira de Educação Médica e da Sociedade Brasileira de Educação Tutorial;</p> <p>Elaboração de artigos de reflexão sobre a realidade vivenciada.</p>
11	<p>Analisar e refletir sobre os resultados alcançados;</p> <p>Avaliar o projeto na formação e atuação do profissional, desenvolvimento de competências e liderança;</p> <p>Elaboração de artigos de reflexão sobre a realidade vivenciada.</p>

12	Elaborar RELATÓRIO DE ATIVIDADES Elaboração de artigos de reflexão sobre a realidade vivenciada.
----	---

9. Bibliografia

ALVES, R. **As mãos perguntam, a cabeça pensa**. Folha de S. Paulo, São Paulo, 21 jul. 2002. Opinião, p. 4.

ARAÚJO, M. E. **Palavras e silêncios na educação superior em odontologia**. Ciência & Saúde Coletiva, 11(1): 179-182 2006.

ARAÚJO, J. C. F. **Avaliação da Política de Apoio ao Estudante Desenvolvida pela UNIRIO: O Projeto de Bolsa Permanência**. Dissertação de Mestrado, Fundação Cesgranrio, 2011. 74p.

BATISTA, N.; BATISTA, S.H.; GOLDENBERG, P.; SEIFFERT, O. e SONZOGNO, M.C.. **O Enfoque Problematizador na Formação de Profissionais da Saúde**. Rev. Saúde Pública, v.39,2, são Paulo, 2005.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Assuntos Estratégicos. **Brasil 2022 / Secretaria de Assuntos Estratégicos**. – Brasília: Presidência da República, Secretaria de Assuntos Estratégicos - SAE, 2010.100 p. il.

CRUZ, C. H. B.. **Ciência, Tecnologia e Inovação no Brasil: desafios para o período 2011 a 2015**. In: http://www.ifi.unicamp.br/~britto/artigos/CTI-desafios-InteresseNacional-07082010_FINAL.pdf em 20/07/2012

CARDOSO, G.P. **Programa de Iniciação Científica**. Boletim da ABEM, v.XXXII, 1/2, Rio de Janeiro, p.19.

COELHO, VM; LESSA, CSS; FERREIRA, MC; PINELI, PP; ALMEIDA, VR G; ALVES, RC; Jesus, DM; BRAGA, AFM; VAZ, GF; VIEIRA, VF. **Envelhecimento e Educação: Esclarecimento Parasitológico e Avaliação do Aprendizado em um Grupo de Terceira Idade do Programa Renascer**. Interagir (UERJ), v. 11, p. 107-113, 2007.

DEMO, P. Desafios da universidade. In: **Desafios modernos da educação**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1993. cap. IV, p. 126-189.

- DEMO, P. **Complexidade e aprendizagem. A dinâmica não linear do conhecimento.** São Paulo: Atlas, 2002a. 195 p.
- FERREIRA, M.C.; COELHO, V.M.A. & LESSA, C.S.S. **FEIRA DE PREVENÇÃO DAS PARASITÓSES- O impacto das ações de extensão no ensino de parasitologia para os cursos de graduação.** Fio da Ação (UNIRIO), vol.1, 2010.
- FERREIRA, M.C.. **Ensino de Parasitologia no Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro: Um estudo de caso.** Tese de Doutorado. UFRRJ, 2004 . 118p.
- FERREIRA, M. C., Guimarães, R. G. M. **A gestão da Extensão na UNIRIO no período de 2004-2008: seguindo as trilhas do FORPROEX para avaliação.** Revista Interagir-Pensando a Extensão, UERJ/UFF, n. 14, p. 59-64. 2009.
- FRANCESCO, L.D.S., COSTA, A. B. G., SANTOS, T. N., SANTANA, E. C., SANTOS, P. E. C. C., SANTANA, M. C. e FERREIRA, M.C. **Larva Migrans Cutânea: Uma intervenção Educativa na Semana Nacional de Ciência e tecnologia.** Resumo, XXII Congresso Brasileiro de Parasitologia, São Paulo, SP, 2011.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, Coleção Leitura, 1996. 165 p.
- GIROUX, H. A. **Os professores como intelectuais transformadores: Rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. 254 p.
- GIROUX, H. A., SIMON, R. **Cultura Popular e a Pedagogia Crítica: A vida cotidiana como base para o conhecimento curricular.** In: MOREIRA, A. F. e SILVA, T. T. da. *Currículo, Cultura e Sociedade.* São Paulo: Cortez, 2001.
- GAZZINELLI, M.F, GAZZINELLI, A., REIS, D.C., PENNA, C.N.N. **Educação em Saúde: conhecimento, representações sociais e experiências da doença.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 21(1) 200-206. 2005
- GUIMARAES, R.G.M., FERREIRA, M.C. e VILLAÇA, F.M.. **O Debate Necessário: a Importância da Extensão Universitária para a Formação Médica.** Cadernos ABEM vol.4, Out., Rio de Janeiro, 2008. p.69-78.
- LUCKESI, C. C.; BARRETO, E.; COSMA, J.; BAPTISTA, N. **Fazer universidade: uma proposta metodológica.** 10. ed. São Paulo: Cortez, 1998. 232 p.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Fundação Nacional de Saúde – FUNASA. **Política Nacional de Promoção a Saúde**. 3. ed. Brasília. 2010.

MORIN, E. **Ciência com consciência**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.350 p.

OLIVEIRA, A. **Henry Giroux: Uma interpretação humanizada da práxis pedagógica freiriana**: In:http://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_13423/artigo_sobre_henry_giroux:_uma_interpretacao_humanizada_da_praxis_pedagogica_freiriana. Em 18/08/2012.

PERTENCE, F.S., TEIXEIRA, J.M., CORTEZ, P.R., RODRIGUES, R.S. & FERREIRA, M.F.. **Prevenção da Enterobíase: Estratégias educativas e consulta aos escolares**. Resumo, XXII Congresso Brasileiro de Parasitologia, São Paulo, SP, 2011.

PINELI, P.P. **A importância da extensão na formação médica: uma experiência no projeto “Promovendo Saúde: Educação e Prevenção de parasitoses no Programa Renascer”**. HUGG. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO, Rio de Janeiro, RJ. Monografia de Conclusão de Curso. 38 f., 2009.

PNUD. **Objetivos de Desenvolvimento do Milênio**: Relatório Nacional de Acompanhamento / Coordenação: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada e Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos; supervisão: Grupo Técnico para o acompanhamento dos ODM. - Brasília : Ipea : MP, SPI, 2014. 208 p..

SANTOS, B.S. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1999a. 350 p.

SCHWARTZMAN, S. A ciência da ciência. **Ciência Hoje**, v. 2, n. 11, p. 54-59, 1984.

SORDI, M.R.L. & BAGNATO, M.H.S. **Subsídios para uma formação profissional crítico-reflexiva na área da saúde: o desafio da virada do século**. Rev. latino-am. enfermagem, Ribeirão Preto, v. 6, n. 2, p. 83-88, abril 1998.

TRINDADE, D.P., BRENANDI, P. G. M. , SILVA, R.A., PENICHE T.S., MARRA T.L., SILVA, D.S.B., LIMA, E. M. S., ALVES, D. S. B. & FERREIRA, M.C. **Ensino de Parasitologia: Discutindo o papel da Monitoria**. Resumo, XXII Congresso Brasileiro de Parasitologia, São Paulo, SP, 2011.

UNIRIO. **Projeto Pedagógico- Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas**. 2006 a. 50p.

UNIRIO. **Projeto Pedagógico- Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas**. 2006 b. 31p.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
INSTITUTO BIOMÉDICO**

UNIRIO. **Projeto Pedagógico- Curso Noturno de Licenciatura em Biologia.** 2010. 22p.

UNIRIO. **Projeto Pedagógico- Curso de Graduação em Enfermagem.** Escola de Enfermagem Alfredo Pinto- EEAP. 2012 a. 34 p.

UNIRIO. UNIRIO em números. Departamento de Avaliação e Informações Institucionais- DAINF. In: <http://www.proplan.unirio.br/departamento-de-avaliacao-e-informacoes-institucionais>. 2012 b.

UNESCO, 2010. Relatório UNESCO sobre a ciência. O atual status da ciência em torno do mundo. In: <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001898/189883por.pdf>. Pesquisado em 10.03.2012.